

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

RITA DE CASSIA SIQUEIRA

**TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO JESUÍTICA: DESAFIOS E
OPORTUNIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL II DO COLÉGIO ANCHIETA DE
NOVA FRIBURGO**

SÃO LEOPOLDO

2025

RITA DE CASSIA SIQUEIRA¹

**TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO JESUÍTICA: DESAFIOS E
OPORTUNIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL II DO COLÉGIO ANCHIETA DE
NOVA FRIBURGO**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Me. Eduardo Abranches Silva Lopes

¹ Professora e Coordenadora de Tecnologia Educacional no Colégio Anchieta, com formação em Matemática e em Ciências Naturais. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Informática Educativa, Mestre em Criatividade e Inovação (Universidade Fernando Pessoa). Atuando na área de Matemática com turmas de 5º e 6º anos do Ensino Fundamental.

SÃO LEOPOLDO

2025

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO JESUÍTICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL II DO COLÉGIO ANCHIETA DE NOVA FRIBURGO

Rita de Cássia Siqueira
rita.siqueira@colegioanchieta.org.br
Prof. Me. Eduardo Abranches Silva Lopes
eduardo.abranches@etefmc.com.br

RESUMO

O presente trabalho analisa a integração das tecnologias digitais no Ensino Fundamental II do Colégio Anchieta, localizado em Nova Friburgo/RJ, ao longo da última década. Busca-se compreender de que maneira esses recursos podem ser incorporados às práticas pedagógicas de forma coerente com os princípios da tradição educativa inaciana. Embora a utilização das tecnologias na instituição ainda se apresente de forma limitada e, em muitos casos, restrita a um uso meramente instrumental, reconhece-se nelas um potencial significativo para a inovação no contexto escolar. Este trabalho propõe que o uso crítico, consciente e pedagogicamente orientado das tecnologias digitais pode constituir um recurso enriquecedor para a formação integral dos estudantes, nos âmbitos intelectual, emocional, social e espiritual, conforme delineado pelo Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação. A investigação destaca a necessidade de enfrentar obstáculos persistentes, como a resistência de parte do corpo docente, a insuficiência de processos de formação continuada e as limitações impostas por metodologias tradicionais ainda hegemônicas. Ancorado nos fundamentos do Paradigma Pedagógico Inaciano, contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação o estudo evidencia o potencial das tecnologias como aliadas estratégicas na promoção do protagonismo discente, da personalização do processo de aprendizagem, do desenvolvimento do pensamento crítico e do uso ético e responsável das ferramentas digitais. A partir dessa perspectiva, o artigo propõe diretrizes práticas que visam garantir a integração das tecnologias de maneira coerente com os princípios formativos da instituição. O objetivo é assegurar que sua aplicação não apenas preserve, mas também potencialize os fundamentos pedagógicos da educação inaciana, contribuindo para a atualização das práticas educativas e para o fortalecimento de um Projeto Político-Pedagógico alinhado à missão humanista, ética e transformadora do Colégio Anchieta.

Palavras-chave: Colégio Anchieta; Educação Jesuíta; Práticas Pedagógicas; Projeto Educativo Comum; Tecnologia Educacional.

1 INTRODUÇÃO

A integração da tecnologia no ambiente educacional tem sido um fenômeno marcante nas últimas décadas, gerando novas dinâmicas de ensino e aprendizagem. A tradição educacional jesuítica, com sua longa trajetória de compromisso com a excelência acadêmica e a formação integral, oferece um contexto singular para refletir

sobre essa transformação. Seus princípios pedagógicos que enfatizam o desenvolvimento crítico, a formação da pessoa em sua totalidade e o compromisso com a justiça social, apresentam tanto desafios quanto oportunidades diante da inovação tecnológica.

A educação jesuítica é reconhecida por sua abordagem centrada no estudante, buscando formar não apenas acadêmicos competentes, mas também cidadãos éticos e engajados. Nesse contexto, a tecnologia pode enriquecer a experiência educacional ao oferecer novas formas de engajamento e personalização da aprendizagem, desde que seu uso seja mediado pelo discernimento pedagógico.

Em 2010, o então Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Adolfo Nicolás, alertou sobre os riscos da superficialidade nas relações e no pensamento no contexto digital. Sua reflexão, posteriormente publicada pelo ICAJE, destaca:

Quando se pode acessar tanta informação de maneira tão rápida e sem esforço... o trabalho custoso e árduo do pensamento sério e crítico geralmente fica anulado. O mesmo acontece, observa o Pe. Nicolás, quando podemos estabelecer amizades tão rapidamente e sem esforço com meros conhecidos, ou totalmente desconhecidos no mundo social – e quando podemos facilmente rompê-las sem o mínimo esforço e sem passar pelo confronto e a reconciliação – então os relacionamentos podem se tornar meramente superficiais. (ICAJE, 2019, p. 43).

O uso das tecnologias digitais no contexto da educação jesuíta, contudo, pode enfrentar desafios como resistência à mudança, desigualdade de acesso e a necessidade de formação continuada. Para que seu uso seja coerente com os objetivos formativos da pedagogia inaciana, é necessário que essas ferramentas não se transformem em meras distrações, mas estejam alinhadas à missão educativa.

Conforme destacou o Pe. José Alberto Mesa ²em conferência proferida no 1.º Congresso da Rede Jesuíta de Educação Básica (out. 2019, Colégio São Luís, São Paulo), trata-se de um compromisso da Companhia de Jesus responder com discernimento, de maneira crítica e consciente, aos desafios de cada tempo. Na mesma ocasião, afirmou que a educação é instrumento fundamental na formação de consciências capazes de mobilizar pessoas para atuarem, de modo transformador, diante das complexidades de uma sociedade global.

² Comunicação pessoal durante conferência proferida no 1.º Congresso da Rede Jesuíta de Educação Básica, realizado no Colégio São Luís, São Paulo/SP, em outubro de 2019.

Nesse mesmo horizonte, o documento *Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI* aponta:

[...] um discernimento genuíno em continuidade com nossa herança espiritual, para respondermos criativamente aos desafios do nosso mundo e das novas gerações que frequentam nossos colégios. [...] nossa tradição nos chama a participar de uma conversação contínua sobre os melhores meios para servirmos à nossa missão hoje, que deve se refletir na renovação e na inovação em nossos colégios e modelos pedagógicos. (Companhia de Jesus, 2021, p. 90-91).

Essas reflexões reforçam que, para as tecnologias digitais se tornarem aliadas efetivas do projeto educativo inaciano, é indispensável que seu uso seja orientado por critérios éticos, pedagógicos e formativos. Trata-se de integrá-las de forma intencional e crítica, promovendo não apenas a inovação didática, mas o aprofundamento da missão educativa, centrada na formação integral.

No Colégio Anchieta de Nova Friburgo/RJ, os recursos tecnológicos ainda são pouco explorados em todo o seu potencial pedagógico. Muitas vezes, sua utilização restringe-se à substituição do material impresso por suportes digitais ou à replicação de práticas tradicionais em ambientes virtuais. Tal cenário exige uma ressignificação do uso das tecnologias, compreendendo-as não como fim em si mesmas, mas como instrumentos que possam fortalecer os princípios formativos delineados no Projeto Educativo Comum (PEC³), da Rede Jesuíta de Educação.

A partir desse questionamento, tornou-se evidente a necessidade de uma investigação aprofundada sobre o uso real das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, busca-se destacar a importância dessas ferramentas na promoção da formação integral dos alunos, incentivando os educadores a desenvolverem estratégias que ampliem e qualifiquem seu uso em sala de aula.

A tecnologia desempenha um papel fundamental nesse processo, promovendo ações que auxiliam na resolução de problemas e contribuindo para que a escola enfrente questões reais, preparando os estudantes para compreender e interagir com realidades que extrapolam suas experiências individuais. Essa abordagem amplia o desenvolvimento da empatia, do pensamento crítico e de uma visão social sensível às demandas contemporâneas.

³ PEC – Projeto Educativo Comum (Lançado em agosto de 2016, o PEC é o resultado de uma ampla e intensa troca de saberes entre mais de 2.000 profissionais da Rede Jesuíta de Educação)

É essencial que a educação incentive a participação ativa dos alunos, oferecendo-lhes voz e espaço para o questionamento crítico sobre o que se aprende. Nesse sentido, o uso da tecnologia nas diversas áreas do conhecimento deve estar profundamente integrado à mediação pedagógica, permitindo que o estudante deixe de ser mero receptor de informações e se torne sujeito de sua própria aprendizagem.

Dominar os recursos tecnológicos como ferramentas de mediação e produção favorece uma compreensão mais profunda sobre seus modos de funcionamento e suas linguagens. Essa apropriação crítica está sendo mediada por práticas pedagógicas criativas e reflexivas, desenvolvidas por docentes e alunos no cotidiano escolar.

A escola, nesse contexto, desempenha um papel essencial na formação de cidadãos críticos, capazes de refletir e interagir de forma consciente com as tecnologias e com o mundo, contribuindo para uma sociedade mais justa, sensível e transformadora.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar de que maneira a integração das tecnologias digitais no Colégio Anchieta pode contribuir para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental II, em consonância com os princípios pedagógicos da educação jesuítica. Para alcançar esse objetivo, este estudo propõe-se a identificar as práticas pedagógicas atuais que utilizam tecnologias digitais na escola; investigar os desafios enfrentados por professores e gestores na implementação dessas tecnologias; verificar de que modo os recursos digitais têm sido empregados para promover a formação integral dos estudantes; e, por fim, propor diretrizes e recomendações que alinhem o uso pedagógico da tecnologia aos valores da educação jesuíta, conforme estabelecido no PEC.

A estrutura do trabalho está organizada da seguinte forma:

O Capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica sobre a educação jesuítica e as práticas pedagógicas do Colégio Anchieta, com foco nos desafios contemporâneos relacionados à inserção das tecnologias no contexto escolar. A introdução desses recursos é compreendida como necessária diante das constantes transformações do cotidiano e das novas dinâmicas de aprendizagem, características marcantes do mundo atual. Alinhadas à Pedagogia Inaciana, as tecnologias digitais são vistas como ferramentas que potencializam o conceito de *Magis* e que, utilizadas de forma crítica, consciente e reflexiva, podem se constituir em aliadas estratégicas no processo de ensino-aprendizagem. O desafio, portanto, não está apenas no acesso aos recursos,

mas, sobretudo, em seu uso coerente com os valores e objetivos da pedagogia inaciana, que busca a excelência humana e acadêmica (Arrupe, 1980; Rinaldi, 2005).

O Capítulo 3 apresenta a metodologia adotada na pesquisa, de abordagem qualitativa, com foco exploratório e descritivo, voltada à compreensão de significados, experiências e processos sociais por meio da análise interpretativa dos dados coletados.

O Capítulo 4 apresenta os resultados do questionário aplicado aos docentes e membros da equipe pedagógica do Ensino Fundamental II, contemplando o perfil dos participantes, suas práticas no uso de tecnologias, os desafios enfrentados e as percepções sobre a formação integral dos estudantes.

O Capítulo 5 discute criticamente os dados à luz da literatura revisitada, evidenciando convergências, tensões e implicações para o fortalecimento de práticas que integrem, de modo ético e intencional, a tecnologia aos valores da educação inaciana.

O Capítulo 6 reúne as considerações finais, sintetizando as principais conclusões do estudo, indicando contribuições para a atualização do Projeto Político-Pedagógico do Colégio Anchieta e sugerindo caminhos para futuras investigações e ações institucionais que potencializem o uso formativo das tecnologias digitais.

Entende-se que a escola é um ambiente essencial para refletir criticamente sobre os métodos educacionais, incluindo o uso das tecnologias, e sobre como esses recursos podem contribuir para a construção de um mundo mais justo, humano e solidário. A educação, aliada à tecnologia, tem o potencial de orientar os sujeitos na construção de um futuro mais equitativo e consciente para todos.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão: de que maneira as tecnologias digitais podem ser integradas de forma ética, crítica e pedagógica, em consonância com os princípios da educação jesuítica, no contexto do Ensino Fundamental II do Colégio Anchieta?

A motivação desta pesquisa decorre da vivência cotidiana da pesquisadora como educadora em uma instituição jesuíta que valoriza o uso consciente das tecnologias. Sob a perspectiva da formação social e pessoal, a investigação responde ao desafio de formar sujeitos capazes de agir com discernimento e responsabilidade em um mundo digitalizado e interdependente. No âmbito da formação acadêmica, a pesquisa contribui para o aprofundamento do diálogo entre inovação tecnológica e pedagogia inaciana, articulando práticas escolares com os princípios do PEC e do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI).

Reafirmar a pedagogia inaciana como referência para o uso ético e formativo das tecnologias digitais constitui, hoje, um caminho estratégico para resistir à superficialidade e promover uma educação integral que forme sujeitos conscientes, compassivos, criativos, competentes e comprometidos com a transformação da sociedade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Jesuíta: Princípios e o Paradigma Pedagógico Inaciano

A educação jesuítica, inspirada na espiritualidade inaciana, é reconhecida por sua proposta formativa integral, que articula excelência acadêmica, formação humana e compromisso social. No centro dessa tradição está a Pedagogia Inaciana, enraizada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, que propõe uma formação centrada na pessoa em sua totalidade.

Segundo o PEC, essa pedagogia: “[...] desenvolve as potencialidades da pessoa nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, por meio de um currículo integrado e integrador.” (Companhia de Jesus, 2021, p. 15).

Seus princípios norteadores incluem o discernimento, o cuidado com a pessoa (*cura personalis*), a justiça socioambiental e o serviço ao outro. Essa concepção educativa transcende a simples transmissão de conteúdos e se propõe como um caminho de transformação pessoal e social.

O documento internacional *Colégios Jesuítas: Uma tradição viva no século XXI* ressalta que essa pedagogia é dinâmica, devendo ser recriada à luz dos desafios contemporâneos. O Paradigma Pedagógico Inaciano, formulado em 1993 pelo *International Commission on the Apostolate of Jesuit Education* (ICAJE), expressa metodologicamente essa proposta por meio de cinco elementos fundamentais: contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação.

Essa estrutura visa favorecer uma aprendizagem significativa, integrando as vivências dos estudantes aos saberes escolares, estimulando uma reflexão crítica sobre o mundo e motivando uma atuação responsável, justa e compassiva. O processo educativo é, portanto, dinâmico, centrado na pessoa, respeitando suas singularidades e promovendo seu protagonismo.

Conceitos como *cura personalis*, *magis* (a busca do melhor possível) e discernimento, entendido como prática de reflexão crítica e tomada de decisões conscientes, sustentam essa abordagem. Além disso, a articulação entre fé e justiça, e a formação para o serviço aos demais, são pilares essenciais da missão educativa inaciana.

A Pedagogia Inaciana reafirma, assim, seu compromisso com uma educação transformadora, capaz de integrar espiritualidade, razão e ação social, em resposta aos desafios do mundo contemporâneo, sem renunciar a sua fidelidade à tradição inaciana.

2.2 Tecnologia Digital e Educação: aplicações, desafios e transformações pedagógicas.

A presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea tem provocado transformações significativas em diversas esferas da vida humana, especialmente na educação. Sua integração ao ambiente escolar ultrapassa a mera utilização de dispositivos eletrônicos, exigindo uma reconfiguração dos processos pedagógicos e das dinâmicas relacionais entre professores, estudantes e o conhecimento. Nesse sentido, torna-se imprescindível refletir criticamente sobre os conceitos e as práticas associadas ao uso da tecnologia em sala de aula, bem como examinar os impactos da cultura digital no processo de ensino-aprendizagem.

O uso das tecnologias na educação pode ser compreendido de diferentes maneiras, a depender da forma como são incorporadas ao cotidiano escolar. Em um nível inicial, funcionam como ferramentas de apoio, facilitando o acesso a conteúdo por meio de vídeos, aplicativos, jogos e plataformas educacionais. Em abordagens mais avançadas, as tecnologias tornam-se meios de transformação metodológica, favorecendo práticas inovadoras como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação. Essas metodologias colocam o aluno no centro do processo educativo e promovem a construção ativa do conhecimento.

Nas salas de aula atuais, o uso de dispositivos digitais e plataformas virtuais é cada vez mais recorrente. Ambientes como Google Classroom e Moodle possibilitam uma comunicação mais eficiente entre professores e estudantes, além de facilitarem a organização de conteúdos e tarefas de forma acessível e dinâmica. Recursos como vídeos, infográficos, realidade aumentada e simulações interativas tornam as aulas mais atrativas e adaptadas a diferentes estilos de aprendizagem. Ferramentas

colaborativas e redes sociais educacionais também incentivam o trabalho em grupo, a autonomia e o protagonismo estudantil.

Por outro lado, a cultura digital traz desafios que precisam ser enfrentados pela escola e pelos educadores. A facilidade de acesso à informação exige o desenvolvimento do pensamento crítico, assim como a capacidade de filtrar, interpretar e validar os conteúdos disponíveis na internet. O papel do professor torna-se, mais do que nunca, o de mediador do conhecimento, orientando os alunos na construção de saberes significativos e éticos. Além disso, surgem questões como a desigualdade de acesso às tecnologias, a dependência de dispositivos digitais, o cyberbullying e a necessidade constante de formação docente para acompanhar as inovações tecnológicas.

De acordo com Moran (2015), a tecnologia na educação não deve ser compreendida apenas como um recurso auxiliar, mas como um agente transformador da prática pedagógica, promovendo metodologias mais ativas e centradas no estudante. O autor propõe um modelo pedagógico que incorpora as tecnologias digitais como recursos didáticos integrados ao processo educativo, capazes de proporcionar ambientes de aprendizagem mais interativos, colaborativos e voltados à participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Em seus estudos sobre mediação pedagógica em ambientes virtuais, Moran (2012) defende que o papel do professor deve deixar de ser o de mero transmissor para tornar-se mediador da aprendizagem, respeitando o protagonismo dos estudantes. Complementarmente, o autor ressalta que a tecnologia, por si só, não garante a qualidade do ensino; no entanto, quando utilizada de forma consciente, criativa e inclusiva, pode ser uma importante aliada na promoção de aprendizagens significativas e contextualizadas (Moran, 2024).

A cultura digital tem modificado significativamente a dinâmica da aprendizagem, tornando-a mais interativa, participativa e centrada no estudante. Nesse novo cenário, observa-se uma mudança de papéis: o professor deixa de ser mero transmissor de conteúdo para atuar como mediador e curador de informações, enquanto o aluno assume uma postura mais ativa em seu processo de formação. Essa transformação também impulsiona o desenvolvimento de novas competências, como o pensamento crítico, a fluência digital e a capacidade de colaboração. O acesso à informação torna-se mais amplo e democrático, embora ainda existam barreiras socioeconômicas que dificultam a inclusão plena de todos os estudantes. Outro aspecto importante é a viabilização de uma aprendizagem contínua e personalizada,

por meio de algoritmos e plataformas adaptativas que se ajustam às necessidades individuais. Contudo, surgem novos desafios, como o excesso de informações, o risco de distrações, a necessidade de letramento digital e os impactos da exclusão digital, que ainda afeta uma parcela significativa da população.

A incorporação das tecnologias digitais na educação é um processo irreversível e necessário diante das exigências do século XXI. No entanto, para que essa integração seja efetiva, ela deve estar fundamentada em princípios pedagógicos sólidos, articulando-se de forma crítica e consciente ao currículo escolar. Isso exige mais do que infraestrutura: requer formação docente continuada, mudança de mentalidade, políticas públicas eficazes e uma pedagogia sensível às novas realidades.

A autora Eliane Schlemmer⁴ reflete sobre as transformações provocadas pelas tecnologias digitais no cenário educacional e destaca que, com o avanço tecnológico, o trabalho docente passou a demandar novas competências. Não se trata apenas de operar ferramentas digitais, mas de compreender as mudanças nos processos de ensino e aprendizagem. Recursos como a internet, os dispositivos móveis e as plataformas digitais têm alterado a dinâmica da sala de aula. O fácil acesso à informação e a diversidade de meios exigem que o professor adote abordagens centradas no estudante, promovendo autonomia e construção colaborativa do conhecimento. Segundo Schlemmer (2014, p. 73), “o professor deve ser entendido como mediador capaz de utilizar as tecnologias para promover uma aprendizagem mais significativa e inclusiva, respeitando as diferenças e as necessidades de cada estudante”.

Esse novo papel exige atenção à personalização do ensino, garantindo que a tecnologia funcione como ferramenta para ampliar possibilidades formativas, e não como um fim em si mesma.

A autora também ressalta a importância do desenvolvimento profissional contínuo, uma vez que as inovações tecnológicas impõem desafios constantes. A formação ao longo da vida torna-se essencial para que o docente esteja preparado para integrar novas ferramentas digitais de forma crítica, criativa e eficaz.

⁴SCHLEMMER, Eliane. Inovações? Tecnológicas? Na educação. In: Daniel Ribeiro Silva Mill, Nara Maria Pimentel. (Org.). Educação a Distância: desafios contemporâneos. 1ed. São Carlos: EDUFCar, 2010, v. 1, p. 71-90. SCHLEMMER, Eliane. Tecnologias digitais e a educação do futuro: mediação e inovação no ensino. Porto

Outro ponto relevante é a necessidade de uma mudança na cultura escolar, que deve valorizar a experimentação e incentivar a inovação pedagógica. Para isso, é fundamental investir em infraestrutura, políticas educacionais adequadas e suporte pedagógico aos educadores. A colaboração entre professores, pesquisadores e gestores pode contribuir para a construção de um ambiente educacional mais dinâmico, coerente com as exigências da sociedade contemporânea (Schlemmer, 2014).

As reflexões de Schlemmer evidenciam que a inserção das tecnologias na educação não se limita à adoção de novos dispositivos, mas representa uma transformação profunda no papel do professor, nas estratégias de ensino e na forma como os estudantes constroem conhecimento. O desafio reside em equilibrar o uso da tecnologia com práticas inovadoras que favoreçam uma educação mais inclusiva, interativa e significativa para todos.

2.3 Educação Jesuítica e a Tecnologia na Educação

A vida nas sociedades contemporâneas tem sido profundamente transformada pelas tecnologias digitais, o que se reflete nas dinâmicas cotidianas, culturais e educacionais. Segundo o *Projeto Educativo Comum*, essas transformações abrem novas possibilidades para a construção de conhecimento e o estreitamento das distâncias: “Novas e surpreendentes tecnologias da informação e da comunicação têm estreitado as distâncias e possibilitado a cocriação, apropriação e disseminação de conhecimentos.” (Companhia de Jesus, 2021, p. 29, n. 26).

Durante muito tempo, o processo de aprendizagem esteve associado a um modelo transmissivo, em que “ouvir para aprender” era a prática predominante. Contudo, com as mudanças culturais e tecnológicas, compreende-se hoje que escolas centradas em alunos passivos e silenciosos limitam a criatividade, o desejo de aprender e o pensamento autônomo. Assim, torna-se necessário que o ambiente escolar se transforme em um espaço de estímulo à invenção, à descoberta, à afetividade e à reflexão crítica. Atualmente, em tempos cada vez mais líquidos⁵, é

⁵ Líquidos mudam de forma muito rapidamente, sob a menor pressão. Na verdade, são incapazes de manter a forma por muito tempo. No atual estágio “líquido” da modernidade, os líquidos são deliberadamente impedidos de se solidificarem. A temperatura elevada, ou seja, o impulso de transgredir, de substituir, de acelerar a circulação de mercadorias rentáveis não dá ao fluxo uma oportunidade de abrandar, nem o tempo necessário para condensar e solidificar-se em formas estáveis, com uma maior expectativa de vida.” (Bauman, 2009)

extremamente necessário repensar a educação e a cultura digital, principalmente no que tange ao ensinar e aprender.

Nesse contexto, Lopes e Schlemmer (2014, p. 20) destacam:

Falar sobre o aprender e o ensinar na cultura digital significa considerar o momento histórico e social no qual os sujeitos vivem e convivem, bem como compreender as tecnologias que fazem parte do seu viver e do seu conviver, que significados se atribuem a elas e o que isso muda na forma como se relacionam com a informação, como se comunicam, interagem, constroem conhecimento, como, enfim, aprendem. Analisando-se esse contexto, é possível observar de que modo as diferentes TDs⁶, associadas às redes de telecomunicação, estão contribuindo para o surgimento de novas formas de pensar, de se relacionar e, conseqüentemente, de se estabelecerem relações para conhecer o mundo. (Lopes; Schlemmer, 2014, p. 20).

Analisando esse cenário, é possível observar como as diferentes tecnologias digitais, associadas às redes de telecomunicação, estão contribuindo para o surgimento de novas formas de pensar, de se relacionar e de conhecer o mundo.

O desafio que se impõe à escola é reconfigurar seus tempos e espaços, incorporando recursos digitais e metodologias inovadoras que superem o ensino baseado apenas na repetição de conteúdo. O conhecimento, por sua própria natureza, está em constante transformação e ultrapassa os limites do visível e do previsível.

O PEC reforça essa necessidade ao afirmar:

A incorporação das mídias sociais nos processos educativos permite a promoção de uma revolução metodológica nos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo, assim, para que a escola seja um espaço mais eficaz na construção significativa do conhecimento e ambiente de qualificação dos estudantes no uso das mídias sociais. (Companhia de Jesus, 2021, p. 30, nº 28).

A convergência entre tecnologia e pedagogia inaciana representa uma oportunidade significativa para repensar práticas educacionais que valorizem tanto a inovação quanto a formação integral do estudante. A pedagogia inaciana, fundamentada em princípios voltados ao desenvolvimento completo do ser humano, cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso, encontra nas tecnologias digitais um recurso potente para ampliar horizontes e enriquecer os processos formativos.

⁶ TDs é a sigla para Tecnologias Digitais, compreendidas como ferramentas e recursos tecnológicos como computadores, dispositivos móveis, redes sociais e internet, que promovem novas formas de acesso à informação, comunicação e construção do conhecimento, especialmente no contexto das redes de telecomunicação. Cf. MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2007.

Quando incorporadas de maneira intencional e crítica, as ferramentas tecnológicas favorecem ambientes educativos mais dinâmicos, interativos e personalizados, respeitando as singularidades dos estudantes e fortalecendo seu protagonismo. A tecnologia, nesse contexto, deixa de ser um fim em si mesma e passa a se configurar como um meio coerente com os valores inicianos, colaborando para uma educação orientada à vida, ao saber e à transformação da realidade.

A tecnologia pode, portanto, tornar-se grande aliada da educação jesuítica, desde que seu uso seja mediado por discernimento pedagógico e por uma consciência ética. Ferramentas digitais possibilitam a personalização da aprendizagem, ajustando os conteúdos ao ritmo e às necessidades de cada estudante. Recursos como realidade virtual, gamificação e inteligência artificial tornam a experiência educacional mais ativa, significativa e experiencial. Além disso, o acesso ampliado à informação favorece a reflexão e o pensamento crítico, elementos centrais da pedagogia inaciana, estimulando o discernimento e a análise consciente dos conteúdos.

Outro aspecto relevante é a contribuição da educação jesuítica para a formação ética dos estudantes no mundo digital. Essa perspectiva envolve a orientação para o uso responsável da tecnologia, abordando questões como cidadania, ética digital e impacto social.

É fundamental, portanto, assegurar que a tecnologia não substitua a essência humanista da educação, mas a potencialize. Fiel à tradição inaciana de formar pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas, a escola tem o papel de integrar a inovação com discernimento ético e intencionalidade formativa. Quando orientada por esses valores, a tecnologia deixa de ser um risco ou um modismo e se transforma em ponte para uma educação mais justa, empática e transformadora.

2.4 Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental II do Colégio Anchieta

A educação no Ensino Fundamental II, que abrange a faixa etária dos 10 aos 14 anos, corresponde a um período crucial do desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Nessa fase, os alunos iniciam a consolidação do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de argumentação, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios típicos da pré-adolescência, como a busca por identidade e a influência do grupo social. As necessidades formativas, portanto, abrangem não

apenas a ampliação do conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e digitais.

O uso das tecnologias digitais apresenta tanto desafios quanto oportunidades: enquanto a inclusão digital e o acesso a ferramentas tecnológicas podem potencializar a aprendizagem e a motivação dos alunos, é fundamental que tais recursos sejam integrados de forma pedagógica e crítica, garantindo uma mediação adequada para evitar dispersões e estimular o protagonismo juvenil. Dessa forma, a educação nessa etapa deve equilibrar a inovação tecnológica com estratégias que respeitem as características específicas da faixa etária, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico, inclusivo e formativo.

A inserção da tecnologia na educação tem se consolidado como um elemento essencial para potencializar o ensino e a aprendizagem, sobretudo no contexto do Ensino Fundamental II do Colégio Anchieta. Alinhada aos princípios da educação jesuítica e ao PEC essa integração busca promover a formação integral dos alunos, contemplando aspectos cognitivos, socioemocionais e espirituais.

Como destaca a Rede Jesuíta de Educação: “[...] a aprendizagem integral propõe o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso, utilizando as tecnologias digitais como suporte inovador para a educação “(Companhia de Jesus, 2021, p. 34).

Os desafios para essa implementação incluem a capacitação docente, a adaptação dos métodos pedagógicos e a necessidade de infraestrutura adequada. No entanto, quando utilizada de forma planejada e intencional, a tecnologia possibilita a personalização do ensino, a promoção da colaboração entre os alunos e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como a autonomia, a resolução de problemas e o uso responsável das ferramentas digitais.

Nesse contexto, a capacitação docente adquire um papel estratégico na efetivação da pedagogia inaciana, especialmente diante da necessidade de integrar, de forma crítica e intencional, as tecnologias digitais ao cotidiano escolar. Inspirada nos princípios da pedagogia inaciana, como o cuidado com cada estudante (*cura personalis*), a reflexão constante sobre a prática e a promoção da justiça, a formação continuada dos educadores deve ir além da mera apropriação técnica dos recursos digitais. Ela deve promover uma compreensão profunda de como esses recursos podem favorecer a aprendizagem integral, respeitando as particularidades do desenvolvimento dos estudantes. Para isso, é fundamental oferecer espaços de escuta, troca de experiências e construção coletiva de saberes, de modo que os

docentes se sintam protagonistas e corresponsáveis pelo processo educativo. Assim, a capacitação se consolida como um caminho para fortalecer o discernimento pedagógico, essencial à tradição educativa jesuíta, garantindo a coerência entre inovação tecnológica e missão formativa.

No contexto do Colégio Anchieta, a adoção das tecnologias está alinhada à pedagogia inaciana, assegurando que os recursos digitais complementem e enriqueçam as práticas educativas, sem comprometer os valores fundacionais da instituição. Dessa forma, a escola fortalece sua missão de formar cidadãos críticos, conscientes e preparados para transformar a sociedade, integrando inovação e tradição em seu projeto pedagógico.

O PEC define a educação integral como:

A proposta pedagógica das Unidades Educativas jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o estudante a participar e intervir automaticamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. (Companhia de Jesus, 2021, p. 29).

O PEC 2021–2025 destaca o impacto das tecnologias digitais na educação, considerando-as elementos essenciais para a inovação pedagógica. Entre as práticas tecnológicas alinhadas ao Ensino Fundamental II, destacam-se os ambientes virtuais de aprendizagem, como as plataformas digitais de gestão da aprendizagem Moodle, Geekie e Google Classroom; a gamificação e a aprendizagem baseada em jogos, que promovem motivação por meio de desafios e recompensas; o uso de dispositivos móveis e aplicativos educacionais, voltados à pesquisa, colaboração e produção de conteúdo; além da utilização da inteligência artificial e ferramentas adaptativas, que permitem a personalização do ensino para diferentes perfis de aprendizagem.

Por se tratar de uma fase de transição para a adolescência, o Ensino Fundamental II se beneficia amplamente dessas práticas tecnológicas, tornando a aprendizagem mais significativa e promovendo o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e do compromisso com a realidade social, aspectos centrais no PEC.

Assim, o uso da tecnologia na educação deve ir além da mera digitalização de conteúdos, sendo incorporado de maneira estratégica para favorecer o pensamento crítico, a criatividade e o protagonismo estudantil. Para que isso se concretize, é necessário repensar as estruturas e práticas vigentes nas escolas, promovendo mudanças que estejam alinhadas aos novos desafios formativos.

Como aponta o PEC:

A revolução digital está modificando o processo de aprendizagem e exige um referencial de competências em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Nesse sentido, há uma necessidade premente de reformular o ambiente escolar e de repensar muitas das atuais práticas pedagógicas, a fim de rever espaços, recursos e metodologias, para que utilizem as tecnologias digitais para inovação (Companhia de Jesus, 2021, p. 30, nº 27).

Portanto, torna-se urgente reformular o ambiente escolar e repensar práticas pedagógicas vigentes, com o objetivo de revisar espaços, recursos e metodologias, garantindo o uso das tecnologias digitais como ferramentas de inovação.

Diante das reflexões teóricas apresentadas, torna-se essencial compreender como esses conceitos se manifestam na prática pedagógica cotidiana. Para isso, este estudo recorre a uma abordagem metodológica que possibilita analisar, de forma aprofundada, as experiências, percepções e desafios enfrentados pelos educadores do Ensino Fundamental II do Colégio Anchieta no processo de integração das tecnologias digitais.

A seguir, são descritos os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados que sustentam esta investigação.

2.5 Desenvolvimento Socioemocional e Formação Integral na Educação Básica

A pedagogia inaciona, ao enfatizar a formação integral do ser humano, reconhece que a aprendizagem não é apenas um processo cognitivo, mas também profundamente relacional e afetivo. A dimensão humana da educação, expressa no princípio da cura personalis, valoriza o vínculo entre educador e educando, a escuta ativa, o acolhimento das singularidades e a construção de um ambiente de confiança e respeito mútuo. Essa abordagem relacional é essencial para o desenvolvimento de sujeitos conscientes, compassivos e comprometidos com o bem comum.

No contexto da cultura digital, marcada pela hiperconectividade, pela velocidade da informação e, muitas vezes, pela superficialidade das interações, essa dimensão relacional da aprendizagem torna-se ainda mais relevante. A tecnologia, embora amplie as possibilidades de comunicação, pode também fragilizar os vínculos humanos, gerar isolamento e dificultar a escuta atenta e o diálogo profundo. Por isso, é necessário que a escola promova intencionalmente espaços de convivência, empatia e colaboração, onde os estudantes possam desenvolver competências socioemocionais.

A pedagogia inaciana propõe que o processo educativo seja vivido como uma experiência de encontro consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Nesse sentido, o uso das tecnologias deve ser mediado por relações significativas, que favoreçam o protagonismo do aluno, a construção coletiva do conhecimento e o cultivo da interioridade. A aprendizagem, portanto, não se dá apenas por meio de conteúdos, mas também por meio de relações que inspiram, desafiam e transformam.

Iniciativas como rodas de conversa, projetos colaborativos, tutorias e práticas de escuta ativa são exemplos de estratégias que fortalecem essa dimensão relacional, mesmo em ambientes mediados por tecnologia. Além disso, o educador, como mediador e testemunha, tem um papel fundamental na criação de vínculos autênticos, que sustentam a aprendizagem e promovem o desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, ao integrar a tecnologia à prática pedagógica, é imprescindível preservar e fortalecer a dimensão humana da educação, garantindo que a inovação não substitua, mas potencialize os encontros formativos que constituem a essência da pedagogia inaciana. É nesse espaço de relação, de escuta, de cuidado e discernimento que a aprendizagem se torna verdadeiramente transformadora.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, por ser a mais adequada à natureza do objeto de investigação: a integração das tecnologias digitais ao Ensino Fundamental II no Colégio Anchieta, à luz dos princípios da educação jesuítica. Essa abordagem visa compreender significados, experiências e dinâmicas sociais a partir da interpretação de dados subjetivos, considerando o contexto específico em que ocorrem.

A escolha pela metodologia qualitativa justifica-se pela complexidade do fenômeno estudado, que envolve práticas pedagógicas, percepções docentes e desafios educacionais. Essa perspectiva permite captar valores, sentidos e particularidades que dificilmente seriam revelados por métodos quantitativos. O enfoque qualitativo também oferece uma escuta sensível e reflexiva dos participantes, o que é essencial para compreender as tensões entre inovação tecnológica e tradição pedagógica, bem como os impactos dessas práticas na formação integral dos estudantes.

A investigação teve como técnica de coleta de dados a aplicação de um questionário elaborado com base nos objetivos da pesquisa. O instrumento foi aplicado por meio da plataforma digital Microsoft Forms e composto por vinte questões, organizadas em cinco blocos temáticos:

- Bloco 1 – Identificação dos participantes;
- Bloco 2 – Práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais;
- Bloco 3 – Desafios enfrentados por professores e gestores;
- Bloco 4 – Formação integral e desenvolvimento dos estudantes;
- Bloco 5 – Alinhamento com os princípios da educação jesuítica e o PEC;

O questionário contou com perguntas abertas e fechadas, de modo a possibilitar tanto a obtenção de dados descritivos quanto a expressão livre das experiências e percepções dos participantes. As perguntas fechadas permitiram traçar um panorama geral das práticas recorrentes e desafios enfrentados, enquanto as perguntas abertas favoreceram o aprofundamento de sentidos, interpretações e reflexões.

A população investigada foi composta por 14 participantes, sendo docentes de diferentes áreas do conhecimento, além de um psicólogo e um orientador educacional, todos atuantes no Ensino Fundamental II. A escolha desse segmento se deve ao fato de que essa etapa representa um momento crucial no desenvolvimento dos estudantes, no qual o uso de tecnologias digitais pode impactar significativamente tanto a aprendizagem quanto o protagonismo estudantil.

A participação na pesquisa foi voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os convites foram enviados por e-mail. Os critérios de inclusão consideraram a atuação direta com turmas e o interesse em compartilhar práticas e reflexões relacionadas ao uso de tecnologias em sala de aula.

As respostas foram organizadas por questão e submetidas à técnica de análise de conteúdo, buscando identificar recorrências, divergências e tendências nas falas dos participantes. Essa análise permitiu interpretar criticamente as práticas pedagógicas relatadas, bem como apontar possíveis caminhos de fortalecimento da proposta educativa.

3.1 Questionário

BLOCO 1 – Identificação dos participantes

1. Qual a sua faixa etária?
2. Há quanto tempo você atua como docente?
3. Qual sua área de atuação principal?
4. Com que frequência você utiliza tecnologias digitais em suas aulas?
5. Qual é o seu nível de proficiência em tecnologia?

BLOCO 2 –

Identificação de práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais

6. Quais recursos tecnológicos você costuma utilizar em suas aulas?
7. De que forma esses recursos contribuem para o processo de ensino-aprendizagem em sua disciplina?
8. Em sua opinião, quais práticas com tecnologia têm gerado melhores resultados pedagógicos com os alunos?
9. Ao planejar suas aulas, você costuma incluir o uso de tecnologias digitais como parte do processo de ensino-aprendizagem? Em caso afirmativo, com que objetivos ou finalidades?

BLOCO 3 –

Desafios enfrentados por professores e gestores

10. Quais são, em sua experiência, os principais desafios para integrar as tecnologias digitais às práticas pedagógicas?
11. Você sente-se preparado(a) e/ou apoiado(a) pela escola para usar recursos digitais em sala de aula? Comente.
12. Quais dificuldades (estruturais, formativas ou culturais) você identifica no processo de implementação da tecnologia na escola?
13. Como a gestão escolar tem apoiado (ou poderia apoiar melhor) o uso pedagógico da tecnologia?
14. Quais são, em sua experiência, os principais desafios para integrar as tecnologias digitais às práticas pedagógicas?

BLOCO 4 –

Formação integral e desenvolvimento dos estudantes

15. Em sua percepção, o uso de tecnologias digitais tem contribuído para a formação integral dos estudantes (isto é, em dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas)? Como?

16. Você acredita que o uso de tecnologia pode favorecer o protagonismo dos alunos na construção do conhecimento? Poderia citar exemplos?
17. Como a tecnologia pode ser usada para fomentar valores como empatia, justiça social, responsabilidade e reflexão crítica?

BLOCO 5 –

Alinhamento com os princípios da educação jesuítica e o PEC

18. De que forma você relaciona o uso da tecnologia com os valores da educação jesuítica (ex.: discernimento, formação integral, Magis, reflexão-ação)?
19. De que maneira o Projeto Educativo Comum tem orientado ou influenciado seu planejamento pedagógico com uso de tecnologias digitais?
20. Que diretrizes ou recomendações você considera importantes para que o uso das tecnologias esteja mais alinhado à proposta educativa da Companhia de Jesus?

4 RESPOSTAS / RESULTADOS

Esta seção apresenta uma síntese dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados a docentes e membros da equipe pedagógica do Ensino Fundamental II.

A análise foi organizada em cinco blocos temáticos: (1) identificação dos participantes; (2) identificação de práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais; (3) desafios enfrentados por professores e gestores; (4) formação integral e desenvolvimento dos estudantes; e (5) alinhamento com os princípios da educação jesuítica.

A abordagem qualitativa descritiva adotada permitiu identificar tendências, recorrências e particularidades nas respostas, além de aspectos que se relacionam com as diferentes áreas de atuação dos participantes. O objetivo foi compreender como os educadores têm integrado as tecnologias digitais ao cotidiano pedagógico e de que forma essa integração dialoga com os fundamentos da pedagogia inaciana.

Nos tópicos a seguir, são destacados os principais achados por bloco temático, com base nas contribuições dos participantes.

4.1 Identificação dos participantes

O grupo de respondentes é composto por 14 profissionais da educação, sendo a maioria da área de Linguagens, seguida pelas áreas de Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Psicologia/Educação. Quanto à faixa etária, predomina o grupo entre 45 e 54 anos, com presença também de participantes mais jovens (25 a 44 anos) e mais experientes (acima de 55 anos). No que se refere ao tempo de atuação, observa-se uma diversidade de experiências: desde docentes iniciantes (até 5 anos de atuação) até profissionais com mais de 25 anos de carreira.

O uso das tecnologias digitais em sala de aula é recorrente: a maioria declara utilizá-las diariamente, com alguns relatos de uso semanal ou esporádico. Sobre o nível de proficiência tecnológica, os participantes se distribuem entre os níveis intermediário e avançado, sem relatos de baixa proficiência, o que sugere uma familiaridade consolidada com os recursos digitais utilizados no contexto educacional.

4.2 Identificação de práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais

Os principais recursos mencionados incluem plataformas institucionais como Moodle e Canvas, além de ferramentas interativas como Kahoot!, Mentimeter, Quizizz, Google Classroom e Canva. Recursos mais específicos foram apontados por algumas áreas, como GeoGebra em Matemática e Google Music Lab em Música. Também foram citadas ferramentas de IA e ambientes colaborativos, como ChatGPT, Microsoft Teams e Write and Improve.

Os professores relatam que tais tecnologias contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Dentre os benefícios mais mencionados estão: maior dinamismo das aulas, estímulo à criatividade e participação ativa dos alunos, possibilidade de personalização das atividades, apoio à compreensão de conteúdos e aumento do engajamento. As práticas mais eficazes, segundo os participantes, incluem o uso de jogos educativos, produção de conteúdos digitais, feedbacks automáticos em plataformas e atividades que envolvam colaboração e autoria estudantil.

A maioria dos docentes declara planejar suas aulas incorporando o uso de tecnologias digitais, com finalidades diversas: revisão de conteúdo, desenvolvimento da criatividade, diversificação metodológica, estímulo ao protagonismo estudantil e fomento ao trabalho colaborativo.

4.3 Desafios enfrentados por professores e gestores

Os principais desafios enfrentados pelos docentes para integrar tecnologias às práticas pedagógicas envolvem aspectos pedagógicos, estruturais e culturais. Dentre os obstáculos mencionados estão: distrações provocadas pela tecnologia, imaturidade dos alunos, dificuldade em manter o foco nos objetivos de aprendizagem, sobrecarga de processos burocráticos, ausência de tempo para planejamento e domínio técnico das ferramentas, além da carência de equipamentos adequados e internet estável.

Embora a maioria dos participantes se sinta preparada e apoiada pela escola no uso de recursos digitais, alguns apontam a necessidade de formações contínuas mais direcionadas e do fortalecimento do suporte institucional. Entre as dificuldades institucionais mais citadas estão a valorização de práticas tradicionais em detrimento de inovações metodológicas, o uso ineficaz ou excessivo de múltiplas plataformas, e a falta de tempo e dispositivos para todos os alunos.

Quanto ao papel da gestão escolar, os relatos indicam que há apoio, sobretudo por meio de formações, diálogo e incentivo ao uso das tecnologias. Entretanto, alguns professores sugerem que esse apoio poderia ser ampliado com a oferta de dispositivos individuais para os docentes, maior valorização das práticas inovadoras, atualizações na infraestrutura e acompanhamento mais efetivo dos resultados pedagógicos do uso tecnológico.

4.4 Formação Integral e Desenvolvimento dos Estudantes

A maioria dos participantes acredita que o uso das tecnologias digitais contribui para a formação integral dos estudantes, nas dimensões cognitiva, social, emocional e ética. Relatam que as ferramentas digitais favorecem a autonomia, a criatividade, a colaboração e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Sobre o protagonismo discente, os docentes apontam que o uso de tecnologias permite que os alunos assumam papéis mais ativos, como na criação de apresentações, jogos, vídeos, podcasts, júris simulados e demais projetos interativos. As plataformas também permitem maior expressão individual, especialmente de estudantes mais tímidos.

Além disso, muitos consideram que a tecnologia pode ser uma aliada na formação de valores como empatia, justiça social, responsabilidade e pensamento

crítico, desde que usada com intencionalidade pedagógica. Foram citados como exemplos a realização de debates online, produção de conteúdo sobre temáticas sociais e acesso a múltiplas realidades por meio de mídias digitais.

4.5 Alinhamento com os Princípios da Educação Jesuítica

Os participantes reconhecem uma estreita relação entre o uso responsável da tecnologia e os valores da educação jesuítica, como discernimento, formação integral, Magis e reflexão-ação. Ressaltam que o uso da tecnologia deve estar alinhado à proposta pedagógica da Companhia de Jesus, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com o bem comum.

O PEC aparece como uma importante referência para o planejamento pedagógico, inspirando práticas que visam ao desenvolvimento da cidadania global, à análise crítica das informações e à integração ética e reflexiva da tecnologia no currículo.

Entre as recomendações apontadas para alinhar melhor o uso das tecnologias à proposta inaciana estão: o uso intencional e ético das ferramentas digitais; o fortalecimento de formações contínuas e espiritualizadas; o ensino crítico do uso das redes sociais; o combate à desinformação; e a promoção de práticas baseadas no PPI, no contexto, na experiência, na reflexão, na ação e avaliação.

5 DISCUSSÃO

A escuta atenta às respostas dos docentes e da equipe pedagógica, por meio do questionário aplicado, possibilitou um olhar mais sensível e aprofundado sobre como as tecnologias digitais têm sido vivenciadas no cotidiano escolar, especialmente quando vistas à luz dos princípios da educação jesuítica.

As vozes dos participantes revelaram tanto convergências quanto diferenças em suas percepções, permitindo identificar práticas bem-sucedidas, desafios enfrentados e sugestões construídas a partir da realidade concreta da escola. Ao longo da análise, procurou-se também perceber como as experiências variam conforme as áreas de atuação dos educadores, reconhecendo que cada campo disciplinar pode lidar de maneira particular com a integração das tecnologias em sua prática pedagógica.

Nos tópicos anteriores, foram apresentados os principais achados organizados por bloco temático, buscando dar visibilidade à riqueza das experiências compartilhadas.

5.1 Identificação dos participantes

O perfil dos participantes deste estudo revela uma equipe docente marcada pela diversidade de trajetórias e experiências. São profissionais de diferentes faixas etárias e tempos de atuação, com destaque para aqueles que acumulam mais de 15 anos de vivência na educação. Essa pluralidade enriquece a reflexão coletiva e demonstra a maturidade do grupo ao abordar, com senso crítico e sensibilidade, os desafios e as possibilidades do uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar.

Ainda que todos reconheçam, em alguma medida, o papel das tecnologias em suas práticas pedagógicas, as formas de utilização e os níveis de domínio variam bastante. Há quem se sinta bastante à vontade com os recursos digitais e os utilize cotidianamente, assim como há quem ainda esteja trilhando esse caminho, fazendo uso mais pontual e buscando ampliar sua proficiência. Esse cenário revela um ponto importante: a necessidade de promover momentos formativos contínuos e sensíveis à realidade de cada educador, que acolham diferentes ritmos, fortaleçam a segurança no uso dos recursos e incentivem o diálogo entre teoria e prática, sempre com foco na missão educativa.

5.2 Identificação de práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais

As falas dos participantes revelam uma rica diversidade de recursos tecnológicos sendo utilizados nas práticas pedagógicas. Entre os mais mencionados estão plataformas como Canvas, Moodle, Kahoot!, Mentimeter, Quizizz e GeoGebra, além de ferramentas mais específicas, como Deep Seek, Write and improve e até o ChatGPT. Esses recursos têm sido valorizados por seu potencial de tornar as aulas mais organizadas, interativas e envolventes para os alunos.

Muitos educadores destacaram que o uso dessas ferramentas tem contribuído para transformar a dinâmica da sala de aula, promovendo maior engajamento e participação dos estudantes, especialmente por meio de atividades gamificadas e lúdicas. Um bom exemplo vem do Participante 11, que compartilhou: “Os jogos educativos, produção de conteúdo digital (como vídeos e podcasts) e ferramentas

colaborativas online tornam as aulas mais dinâmicas, facilitam a compreensão dos conteúdos e aumentam o engajamento dos alunos.”

No entanto, também foi possível perceber que, em alguns casos, o uso das tecnologias ainda se limita à motivação inicial dos alunos, sem uma conexão mais profunda com os objetivos pedagógicos e formativos. Esse aspecto nos convida a refletir sobre a importância de fortalecer o uso intencional das tecnologias, não apenas como forma de atrair a atenção, mas como caminho para aprendizagens mais significativas, críticas e transformadoras.

Além disso, notou-se uma tendência interessante: educadores da área de Linguagens costumam empregar com maior frequência ferramentas ligadas à produção criativa e expressão, enquanto docentes de Matemática e Ciências da Natureza valorizam recursos que possibilitam visualizações, simulações e maior interação com conceitos abstratos. Essa diversidade de enfoques mostra que há múltiplas formas de integrar a tecnologia, desde que estejam conectadas às especificidades de cada área e aos sentidos formativos que movem o trabalho educativo.

5.3 Desafios enfrentados por professores e gestores

Entre os principais desafios apontados para a integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas, destacam-se a falta de tempo para planejamento e formação, a maturidade dos estudantes, o uso inadequado ou dispersivo das ferramentas por parte dos alunos, e questões estruturais, como equipamentos antigos ou acesso limitado a dispositivos. O Participante 9 destacou: “Por vezes a tecnologia nos tira processos importantes para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, como por exemplo, escrever no caderno. Hoje, as crianças praticamente só escrevem e leem por meios digitais”.

Outro desafio recorrente refere-se à contradição entre o incentivo ao uso de metodologias inovadoras e a valorização de práticas tradicionais, ainda presentes na cultura escolar. O Participante 6 ressaltou: “A escola diz querer aulas diferentes, mas valoriza aulas tradicionais”. Alguns participantes mencionaram sentir-se apoiados pela gestão escolar por meio de formações e incentivo ao uso da tecnologia, enquanto outros apontaram a necessidade de uma escuta mais atenta às suas dificuldades cotidianas. O Participante 9 também apontou: “A gestão poderia entender de fato como tem sido essa demanda para o professor e o resultado dessa utilização em sala”.

As sugestões de melhoria envolvem a ampliação de formações práticas, maior apoio técnico e pedagógico, além de ações para sensibilizar os alunos quanto ao uso ético e produtivo das ferramentas digitais.

5.4 Formação Integral e Desenvolvimento dos Estudantes

A maioria dos participantes compartilhou a percepção de que as tecnologias digitais, quando bem orientadas, têm um papel importante no desenvolvimento integral dos estudantes, não apenas no aspecto cognitivo, mas também nas dimensões social, emocional e ética. Os relatos trazem exemplos inspiradores de práticas em que os alunos são convidados a criar, experimentar e assumir protagonismo: vídeos, podcasts, jogos, júris simulados e outros projetos colaborativos que ampliam a participação e despertam o senso de autoria. Como expressou o Participante 11: “Com certeza. Ferramentas como editores de vídeo, apresentações digitais, plataformas gamificadas e podcasts permitem que os alunos criem, compartilhem e assumam um papel ativo na aprendizagem.”

Também chama atenção a sensibilidade de alguns educadores ao mencionar que essas tecnologias podem ajudar a dar voz a estudantes mais tímidos, criando ambientes de aprendizagem mais seguros, diversos e empáticos. A presença digital, nesse contexto, torna-se um meio para cultivar valores como responsabilidade, respeito e solidariedade.

Ao mesmo tempo, surgem alertas importantes. Alguns docentes expressam preocupação com o uso excessivo ou pouco reflexivo das tecnologias, o que pode comprometer práticas fundamentais, como a leitura aprofundada, a escrita manual e a escuta atenta. Esse equilíbrio entre tradição e inovação aparece como um desafio pedagógico real. A tecnologia, como apontaram os participantes, precisa estar a serviço da formação humana em sua totalidade, não substituindo, mas enriquecendo a experiência educativa.

5.5 Alinhamento com os Princípios da Educação Jesuítica

As respostas do último bloco evidenciam uma compreensão consistente entre os participantes sobre a importância de alinhar o uso das tecnologias aos princípios formativos da educação jesuítica, como o discernimento, a formação integral, o Magis e a reflexão-ação. Muitos participantes apontam que a tecnologia pode ser uma

potente aliada na promoção da consciência crítica, da empatia e da responsabilidade social. Como afirmou o Participante 11: “A tecnologia, quando usada com intencionalidade, favorece o discernimento, amplia a formação integral e fortalece a vivência do Magis, promovendo uma aprendizagem mais profunda, crítica e voltada à ação transformadora”.

O PEC é mencionado como uma referência importante no planejamento pedagógico, inspirando práticas voltadas à cidadania global e à ética no uso da informação. Entretanto, algumas falas revelam que essa integração ainda pode ser fortalecida, especialmente no que diz respeito ao uso da tecnologia como instrumento para a vivência dos valores inicianos. Como recomendação, os docentes sugerem: formações contínuas, estímulo ao uso ético e crítico das tecnologias, valorização das relações humanas no ambiente digital e uso intencional dos recursos, conforme sintetizou o Participante 13: “O uso de tecnologias na educação jesuíta deve priorizar formação integral, justiça e discernimento [...], tecnologia como meio, não fim, para formar homens e mulheres para os demais”.

A análise das respostas revela um cenário bastante promissor em relação ao uso das tecnologias digitais pelos docentes do Ensino Fundamental II do Colégio Anchieta de Nova Friburgo. As práticas relatadas mostram que os recursos tecnológicos têm sido integrados de forma criativa e significativa, contribuindo para aulas mais dinâmicas e envolventes. Além disso, muitas dessas experiências têm promovido a autonomia dos estudantes, fortalecendo seu protagonismo e incentivando uma aprendizagem mais ativa e colaborativa. Fica evidente, nas falas dos participantes, a abertura à inovação e o compromisso com a formação integral, coerente com os valores da educação jesuítica.

Apesar desse panorama encorajador, os relatos também apontam desafios importantes que merecem atenção. Questões como a maturidade digital dos alunos, as condições técnicas de trabalho e a necessidade de formações contínuas que ajudem os educadores a usarem a tecnologia com mais intencionalidade, são aspectos que ainda exigem cuidado. A escuta atenta desses profissionais é fundamental para que avanços concretos aconteçam.

Observa-se que os docentes reconhecem e procuram vivenciar os princípios do PEC, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias digitais. Valores como discernimento, Magis, responsabilidade social e compromisso com o bem comum são destacados como elementos norteadores da prática pedagógica e considerados

compatíveis com a utilização das ferramentas digitais, desde que empregadas com intencionalidade ética, propósito formativo e sentido educativo.

Nesse contexto, recomenda-se que a instituição continue fortalecendo espaços de escuta, formação e apoio, promovendo uma cultura escolar em que a tecnologia seja uma aliada da missão educativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito compreender como os educadores do Ensino Fundamental II do Colégio Anchieta de Nova Friburgo têm vivenciado a integração das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, sempre à luz dos princípios da educação jesuíta. Ao longo dessa escuta atenta e cuidadosa, tornou-se evidente o quanto esses profissionais se dedicam, com criatividade e intencionalidade, a uma educação que não se limita ao uso técnico das ferramentas digitais, mas que busca formar sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com o bem comum.

O que mais chama a atenção nas respostas dos participantes não é apenas a frequência ou a variedade de recursos tecnológicos utilizados, mas, sobretudo, a forma como a dimensão humana da aprendizagem se mantém no centro de suas escolhas pedagógicas. Em muitos relatos, a tecnologia aparece como ponte, uma ponte que amplia a escuta, estimula a empatia, favorece a autonomia e ajuda a criar espaços mais participativos e motivadores. Por trás de cada experiência compartilhada, percebe-se o desejo genuíno de transformar a sala de aula em um lugar de encontro, reflexão e crescimento mútuo.

Ao mesmo tempo, os desafios não deixam de aparecer. A realidade estrutural, a escassez de tempo para planejamento e formação, e o equilíbrio entre tradição e inovação ainda são questões presentes no cotidiano escolar. Com especial ênfase, os educadores demonstraram preocupação com o uso ético e responsável das tecnologias pelos próprios estudantes, especialmente diante dos riscos e excessos que a cultura digital pode trazer.

Diante desse cenário, torna-se ainda mais importante investir em ações que acolham as vozes dos professores e criem espaços de formação continuada que articulem teoria e prática de forma significativa. Mais do que oferecer cursos ou ferramentas, trata-se de nutrir uma cultura pedagógica que respeite o ritmo de cada educador, valorize suas experiências e fortaleça o senso de comunidade educativa.

Verifica-se que os princípios da pedagogia inaciana permanecem presentes nas práticas e nas intenções pedagógicas dos docentes. Conceitos como discernimento, *magis*, cuidado com o outro, compromisso com a justiça social e formação integral foram citados de forma recorrente como fundamentos para um uso consciente e transformador das tecnologias digitais.

Nesse contexto, a escola reafirma seu papel como espaço de esperança e reconstrução. Educar, como bem expressam os participantes, continua sendo muito mais do que transmitir conhecimentos: é caminhar junto, inspirar e acompanhar cada estudante em seu processo de crescimento.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a reflexão coletiva e para o aprimoramento das práticas pedagógicas no Colégio Anchieta, incentivando o uso das tecnologias como aliadas da missão educativa inaciana: formar pessoas competentes, conscientes, compassivas, criativas e comprometidas com a transformação do mundo em que vivem.

Nesse horizonte de aprofundamento, sugerem-se novas investigações que explorem, por exemplo, o impacto da inteligência artificial generativa na personalização da aprendizagem em escolas jesuítas; a formação continuada de professores à luz do Paradigma Pedagógico Inaciano em tempos de transformação digital; e o papel das tecnologias na promoção do discernimento ético e da justiça socioambiental entre estudantes do Ensino Fundamental II. Outras possibilidades incluem estudos comparativos entre colégios da Rede Jesuíta no Brasil quanto à incorporação pedagógica das tecnologias digitais, bem como a análise das práticas de tutoria e acompanhamento formativo mediadas por ambientes virtuais. Esses caminhos podem contribuir para o fortalecimento da missão educativa da Companhia de Jesus diante dos desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ARRUPE, Pedro. *Homem para os demais*. São Paulo: Edições Loyola, 1980.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.
- COMPANHIA DE JESUS. *Características da educação da Companhia de Jesus*. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- COMPANHIA DE JESUS. *Colégios jesuítas: uma tradição viva no século XXI*. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2017.

COMPANHIA DE JESUS. *Pedagogia inaciana: uma proposta prática*. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

COMPANHIA DE JESUS. *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na Educação Básica: PEC 2021–2025*. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2021.

ICAJE. *Educação e justiça social: uma perspectiva inaciana*. Bruxelas: Companhia de Jesus, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, R. M.; SCHLEMMER, E. Aprender e ensinar na cultura digital: possibilidades a partir de redes e tecnologias digitais. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 52, p. 99–117, 2014.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, Portugal, v. 16, n. 5, p. 1–18, 2024. Disponível em:

<https://www.eumed.net/rev/ced/2024/05/tecnologias-mediacao-pedagogica.html>.

Acesso em: 21 maio 2025.

PRETTO, Nelson De Luca; MACEDO, Eliane. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Petrópolis: Vozes, 2011.

RINALDI, Eliane. *Educação e pedagogia inaciana: um olhar sobre o magis*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SCHLEMMER, Eliane. *Educação e tecnologias na cibercultura: práticas pedagógicas e mediações didáticas online*. Caxias do Sul: Educs, 2012.

SCHLEMMER, Eliane. *Educação e transformação digital: o habitar do ensinar e do aprender, epistemologias reticulares e ecossistemas de inovação*. *Interfaces da Educação*, Dourados, v. 12, n. 3, p. 229–252, set./dez. 2014. Disponível em:

<https://revistas.uems.br/index.php/interfaces/article/view/736>. Acesso em: 28 fev. 2025.